

PROCEDIMENTOS DOMESTICADORES NA DUBLAGEM DA SÉRIE (DES)ENCANTO

Ana Karolina do Couto Marins Camarinho¹

José Arthur da Costa e Silva²

Michelle Silva de Mattos³

Rafaela Porciuncula Pereira Rocha⁴

RESUMO

Nos últimos anos, o aumento do consumo de serviços de *streaming* no Brasil tem sido observado. Tal fenômeno tem suscitado uma crescente demanda de tradução audiovisual, e a dublagem é um dos tipos mais comumente utilizados. O objetivo deste artigo é apresentar uma análise dos procedimentos tradutórios domesticadores encontrados nas falas dubladas das cenas iniciais do episódio de estreia da série animada estadunidense *(Des)encanto*. A dublagem dessa produção ganhou destaque entre o público por incorporar particularidades da língua portuguesa e elementos da cultura brasileira nas falas dos personagens. Em vista disso, este trabalho atribui enfoque a dois procedimentos tradutórios que são voltados para o âmbito estilístico da linguagem e que foram identificados em algumas falas do *corpus* analisado: equivalência funcional e equivalência estilística, segundo a classificação de Lanzetti *et al.* (2009). Procuramos refletir acerca de dois aspectos: os motivos pelos quais estes procedimentos foram adotados na dublagem de certas falas e os efeitos de sentido que eles produziram. A análise levou-nos à observação de que essas estratégias tradutórias contribuíram na manutenção do humor e na aproximação das marcas culturais e linguísticas à realidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: dublagem. tradução audiovisual. procedimentos domesticadores. estilo.

ABSTRACT

In recent years, there has been an increase in the consumption of streaming services in Brazil. This phenomenon has led to a growing demand for audiovisual translation, and dubbing is one of the most commonly used types. The aim of this article is to present an analysis of the domesticating translation procedures found in the dubbed lines of the opening scenes of the premiere episode of the US animated series *Disenchantment*. The dubbing of this production gained public acclaim for incorporating particularities of the Portuguese language and elements of Brazilian culture into the characters' lines. In view of this, this work focuses on two translation procedures that are geared towards the stylistic sphere of language and that were identified in some of the lines in the corpus analyzed: functional equivalence and stylistic equivalence, according to the classification by Lanzetti *et al.* (2009). We tried to reflect on two aspects: the reasons why these procedures were adopted in the dubbing of certain speeches and the effects of meaning they produced. The analysis led us to the observation that these translation strategies contributed to maintaining the humor and bringing the cultural and linguistic marks closer to the Brazilian reality.

KEY WORDS: dubbing. audiovisual translation. domesticating procedures. style.

¹ Graduanda em Letras Português/tradução - anakarolina.marins@yahoo.com

² Graduando em Letras Português/tradução - costaesilva.ja@gmail.com

³ Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora do Instituto Superior Anísio Teixeira (ISAT) - michellesottam@gmail.com

⁴ Graduanda em Letras Português/tradução - rafaelapprocha@gmail.com

Introdução

Os serviços de *streaming* no Brasil crescem cada vez mais. O surgimento de plataformas como a *Netflix*, *Amazon Prime* e *Disney Plus* trouxe a possibilidade de se ter vários filmes e séries de variados gêneros à disposição a qualquer momento, e essa ideia conquistou muitos brasileiros. Conseqüentemente, a demanda por serviços de dublagem e legendagem também aumentou a fim de garantir a acessibilidade dos expectadores. Muitas pessoas preferem assistir a filmes e séries de forma dublada ou legendada ao invés de optar apenas pelo idioma original sem nenhuma tradução, mesmo que sejam falantes da língua.

É possível afirmar que muitos filmes, séries e desenhos que ganharam notoriedade no Brasil devem parte do seu sucesso à dublagem, que tem um papel importante e pode marcar a infância ou até a vida de muitas pessoas. Desta forma, o trabalho de um tradutor se torna igualmente importante e exige muita técnica e aprimoração, fatores decisivos para a qualidade do trabalho.

O tradutor precisa ter sensibilidade para identificar o público-alvo de uma produção audiovisual, identificar que tipo de linguagem funcionará melhor em certos momentos, adaptar, de uma cultura para outra, particularidades linguísticas como gírias, expressões idiomáticas e termos que possam gerar identificação junto ao público, entre outras competências. Seu papel é vital na passagem da língua de partida para a língua de chegada.

O propósito do presente trabalho é analisar certos procedimentos tradutórios domesticadores utilizados nas falas dubladas da série *(Des)encanto* segundo os pressupostos de Lanzetti *et al.* (2009). Uma das motivações para esta pesquisa foi o grande destaque que versão dublada em português da produção atingiu, tornando-se alvo da atenção de muitos sites e fóruns de discussões. O trabalho de dublagem da série se destacou pelas adaptações inteligentes de expressões idiomáticas e pela inserção de memes tipicamente brasileiros, (Brezolin e Perreta, 2023) além da constante adição de bordões típicos da cultura brasileira – recursos que corresponderam às personalidades dos personagens e trouxeram alto nível de humor à versão brasileira (Marques, 2018; Maidana, 2018; Ferreira, 2018).

No que tange à dimensão técnica da tradução, é possível observar diversos procedimentos tradutórios – tanto estrangeirizadores como domesticadores (Venuti, 1995) – utilizadas nos episódios da série. Todavia, este trabalho atribuirá enfoque a dois procedimentos tradutórios domesticadores voltados para o âmbito estilístico da linguagem, a saber: equivalência funcional e equivalência estilística (Lanzetti *et al.*, 2009).

Tradução audiovisual

É possível afirmar que o ramo da tradução possui muitas vertentes, e uma delas é a tradução audiovisual. Trata-se do ramo destinado a produções audiovisuais, por exemplo: seriados, filmes e vídeos; nessa modalidade tradutória há diversos modelos, e estes incluem a legendagem, a dublagem, a audiodescrição, o *voice-over*, entre outros.

Cada categoria possui características específicas e requer habilidades próprias. Na legendagem, as produções audiovisuais são traduzidas e transformadas em texto, que geralmente aparecem na parte inferior da tela; essa variedade é muito utilizada em plataformas de *streaming*. Segundo Fois (2020), o *voice-over* é a categoria em que o diálogo da produção é enunciado e traduzido, mas o áudio original ainda é mantido ao fundo. Neste trabalho, o foco será atribuído à dublagem, assunto abordado na próxima seção.

Dublagem

De acordo com Lins (2020), a dublagem é a substituição do áudio original com os diálogos na língua de partida por uma nova gravação de áudio feita em estúdio na língua de chegada pelos atores (dubladores), sem perder o tom e o sentido do texto original. Alves (2016) acrescenta que a dublagem surgiu a partir da sonorização do cinema em 1930, pois os estúdios passaram a ver a necessidade de ampliar o acesso do público a conteúdos estrangeiros e de exportar suas produções. Inicialmente foi acrescentada a música e, posteriormente, os diálogos.

O objetivo da dublagem é tornar a interpretação das produções audiovisuais acessível em outros idiomas. Sendo assim, a dublagem é muito mais do que recitar o texto original traduzido, pois é necessário que o dublador obedeça às normas requeridas e tenha sensibilidade para interpretar o texto de forma que o espectador tenha acesso à mesma emoção transmitida pelas vozes originais. Fois (2020, p. 9) afirma que:

Na realidade, a tradução para dublagem de um filme não se restringe à reelaboração das falas, mas diz respeito a aspectos muito mais técnicos do que se imagina: o tradutor para dublagem, de fato, para reescrever o script do prototexto não trabalha apenas nos diálogos, mas age também na redefinição de todo elemento visual e auditivo, usando sinais convencionados e bem específicos.

Dublagem, sincronia labial e efeitos de sentido

O trabalho de dublagem é constituído por diversas regras e normas a serem seguidas. Uma das normas importantes a serem respeitadas é o sincronismo labial (*lip sync*), que é, sem dúvida, um fator essencial para uma dublagem de qualidade, pois assim o áudio dublado soa natural e não causa estranheza no público. Lins (2020) afirma que é importante que o tradutor para dublagem esteja atento aos movimentos, entonações e trejeitos representados no diálogo original. Por exemplo, se o personagem na tela pronuncia uma palavra que começa com a vogal “a”, é importante que os dubladores se atentem para utilizar uma solução tradutória que respeite o movimento labial dessa vogal. Conforme explicado por Alves (2016, p. 41):

O sincronismo consiste em conciliar as imagens exibidas com o áudio. E não só quanto ao tamanho da fala, para que esta não termine antes ou depois da fala do ator, mas também quanto à entonação da voz em relação às expressões faciais e corporais apresentadas pelos atores em cena. A voz deve acompanhar cada emoção apresentada na tela.

Assim, não só no momento de dublagem, mas também ao longo do processo tradutório, é necessário que haja um cuidado para que o texto traduzido se encaixe no movimento labial dos personagens na tela. Também deve-se respeitar o isocronismo, que corresponde aos momentos de entrada e saída das falas (Noriega, 2017) e, além disso, também é preciso considerar os momentos de pausa, a gesticulação dos personagens e especialmente a prosódia dos enunciados (Oliveira, 2018).

Pode-se concluir que a dublagem é uma área que exige muita técnica e experiência, pois é preciso ter astúcia para captar certos nuances do texto original e adaptá-las para a língua de chegada. Conforme sintetizado por Lins (2020, p. 8):

[...] o trabalho da dublagem consiste não apenas na recriação dos diálogos em língua alvo, mas envolve uma gama de escolhas lexicais, domesticações e recriações no enredo para que este seja facilmente entendido na língua para qual está sendo transportado.

Em se tratando dos produtos de caráter humorístico, que é o caso do *corpus* analisado neste trabalho, Alves (2016, p. 42) destaca que:

a dublagem tem um papel ainda mais marcado, pois o conteúdo é adaptado de forma a manter o sentido das piadas, mas respeitando as diferenças culturais presentes nas duas línguas. Deve-se levar em conta que o objetivo é provocar o riso no espectador, e se traduzido o conteúdo de forma literal, torna-se incompreensível e sem graça.

Procedimentos estrangeirizadores e domesticadores na tradução

Nesta seção será explicitado o que são os procedimentos de tradução estrangeirizadores e os domesticadores segundo os conceitos de Venuti (1995). Também será atribuído destaque a como estes são fundamentais para a aproximação cultural do produto traduzido ao público que irá consumi-lo.

A tradução estrangeirizadora visa a manter proximidade entre o texto-fonte e o texto-alvo e carrega a possibilidade de causar estranhamento para o público falante da língua de chegada pelo fato de manter as marcas culturais e linguísticas da língua de partida. Já a tradução domesticadora tende a afastar o texto de chegada do texto original na medida em que incorpora elementos culturais e formas linguísticas da língua traduzida⁵.

Em seu trabalho, Lanzetti, *et al.* (2009) partem da distinção entre essas duas modalidades tradutórias e propõem uma ampliação e recategorização da tabela de procedimentos técnicos de tradução propostos por Heloísa Barbosa em 1990. Ao redefinirem esses procedimentos, alguns foram caracterizados com mais especificidade e outros foram incluídos na nova tabela. Entre os procedimentos domesticadores listados por Lanzetti *et al.* (2009), atentaremos-nos a dois que abrangem a dimensão estilística da linguagem: **equivalência funcional** e **equivalência estilística**.

A equivalência funcional é uma subcategoria dos procedimentos domesticadores do sistema linguístico e acontece quando:

[...] a expressão idiomática, provérbio ou ditado da língua-fonte não possui correspondente na língua-alvo com os mesmos símbolos e referentes, mas utiliza outros para chegar ao mesmo valor semântico. Possuem, portanto, a mesma função semântica.

Ex.: *The squeaky wheel gets the grease.* / *Quem não chora não mama* (Lanzetti *et al.*, 2009).

A equivalência estilística, também conhecida como melhoria, é uma subcategoria dos procedimentos domesticadores do estilo e é usada quando:

o tradutor inclui no texto padrões retóricos relacionados com a tipologia textual a qual o texto pertence. Esse recurso é utilizado geralmente para explicitar características estilísticas da tipologia textual não presentes no texto-fonte. *The little girl said she was carrying a basket of food to her grandmother.* / *A menininha disse que estava levando uma cesta de doces para a vovozinha* (Lanzetti *et al.*, 2009).

⁵ Venuti (1995) propôs essa distinção ao refletir que, enquanto a estrangeirização permite que o leitor identifique que o texto foi traduzido, a maior naturalidade conferida pela domesticação promove o que ele chama de “invisibilidade do tradutor”. É como se, ao fazer com que traduzido pareça ser uma obra original, sem marcas linguísticas ou culturais explícitas, o tradutor ocultasse sua presença. Como essa discussão transcende o escopo deste trabalho, ativemos-nos ao âmbito técnico da distinção entre essas duas modalidades.

É possível perceber que a equivalência funcional e a equivalência estilística se complementam em um nível macro, pois é por meio desses processos que há possibilidade de se promover uma aproximação linguística da realidade da comédia em questão, ou seja, do público do texto-alvo. Assim, ao fazer uso desses procedimentos, os tradutores podem entregar um produto audiovisual de excelência com os elementos necessários para cativar o público.

O seriado *(Des)encanto*

(Des)encanto é uma série de comédia lançada em 2018 e destinada ao público adulto, distribuída pela *Netflix* e criada por Matt Groening, já conhecido por sucessos como *Os Simpsons* e *Futurama*. Diferente do ambiente moderno e familiar de *Os Simpsons* ou do cenário futurista e alienígena de *Futurama*, a narrativa de *(Des)encanto* ocorre em um mundo de fantasia medieval populado por criaturas como ogros, elfos e bruxos em meio a humanos. A série foca nas desventuras cômicas da princesa Bean, uma jovem rebelde que regularmente foge dos seus deveres para aproveitar a vida ao seu próprio modo. Acompanhada do inocente Elfo e do demônio Luci, as escapadas de Bean envolvem bebedeiras, brigas de bar, festas não autorizadas, furtos e até derramamentos de sangue.

A versão brasileira da produção ganhou notoriedade entre os fãs nas redes sociais por conta das liberdades artísticas tomadas pelos produtores envolvidos. Essa é uma prática que está se tornando gradualmente mais aceita no universo da tradução. É natural que um filme ou seriado de comédia tenha um êxito menor no mundo internacional comparado ao país de origem, afinal, humor é algo bastante subjetivo. Manter fidelidade ao texto original não é produtivo nesses casos em que o objetivo principal é provocar o riso, por isso devemos dar crédito aos dubladores de *(Des)encanto*, que tiveram sucesso ao infundir um humor mais brasileiro na série. Tratando-se de uma comédia destinada a um público mais jovem, as referências aos *memes* da Internet – um fator inusitado na atividade tradutória de filmes e séries – foi outro artifício que ajudou a criar uma conexão com essa audiência.

Procedimentos domesticadores na série *(Des)encanto*

Para a análise dos procedimentos tradutórios em questão neste trabalho, foram selecionadas duas cenas iniciais do episódio de estreia da série, em que são apresentados alguns dos principais personagens da narrativa: a princesa Bean, o Rei Zøg, seu pai, e a

Rainha Oona, sua madrasta. A situação tem início nos aposentos da princesa Bean, onde estão seu guardião e a governanta Bunty (Benta). Ao tentar acordar a princesa para que ela comece a se preparar para o seu casamento, Bunty se surpreende ao levantar o cobertor e não a encontrar na cama. A cena seguinte mostra que a princesa havia escapado durante a noite para jogar pôquer na taverna local, e a partida é interrompida por uma briga generalizada no estabelecimento. Ao amanhecer, Bean é encontrada e levada de volta ao castelo, onde é recebida pelo seu pai e pela sua madrasta.

O quadro a seguir contém a transcrição das cenas. A primeira coluna numera cada linha; a segunda coluna introduz o personagem que pronuncia a fala; a terceira apresenta o texto original da cena em inglês, e a quarta coluna mostra a versão dublada.

Quadro 1 – Transcrição das cenas iniciais de *(Des)encanto*

Linha	Personagem	Original (Inglês)	Dublagem (Português)
01 02 03	Bunty [Benta]	Rise and shine, Princess. It's your big day. Hope you got your beauty sleep.	Hora de levantar-se, princesa. Hoje é o seu grande dia. Espero que tenha dormido bem.
04	Bunty	Ugh! She did it again.	Agh! Ai, ela fez de novo.
05 06 07	Guardian [Guardião]	Please, let me go on a crusade! Anything's safer than guarding that princess.	Por favor, deixa eu ir pra cruzada! Qualquer coisa é melhor do que proteger a princesa.
08	Gambler [Apostador]	All in.	Aposto tudo.
09	Bean	Call.	Pago.
10	Gambler	Two pair.	Dois pares.
11	Bean	Not so fast. Three me's.	Não tão rápido. Três eus.
12	Gambler	That's only two.	Nada disso, são só dois.
13	Bean	One, two, me. Money's mine.	Um, dois, eu. O dinheiro é meu.
14	Gambler	Not when I got the knife.	Mas não quando a adaga é minha.
15	Bean	See you guys tomorrow.	Até amanhã, gente.
16 17 18	Odval [Ovaldo]	You've had your fun. Now it's time to get married. Would Your Highness care to get in?	Já se divertiu bastante. Agora está na hora de se casar. Vossa Alteza se importaria em embarcar?
19 20	Bypasser 1 [Pedestre 1]	Morning, Princess!	Bom dia, Princesa!
21	Bypasser 2 [Pedestre 2]	Lovely day, miss!	Que dia lindo, senhorita.
22 23 24	Musician [Músico]	How's it hanging, Princess? Sorry I can't make your wedding.	Tudo em cima, Princesa? Ah, desculpa não poder ir pro seu casamento.
25	Bean	You wanna switch places?	Quer trocar de lugar comigo?
26	Musician	No, I'm good.	Não, tô de boa.
27	Bean	Enjoy your special day.	Aproveite o seu dia especial.
28 29 30	Sick Man [Homem doente]	You too.	Você também.
31 32 33 34	Plague Doctor [Médico da Peste]	Morning, Princess. Care to try my new cure-all? It wards off deadly plague.	Bom dia, Princesa. Quer provar o meu novo cura-tudo? Ele previne a peste mortal.
35 36	Bean	I'm actually hoping for death. Thanks, though.	Pra falar a verdade eu queria morrer. Mas valeu, tá?

37 38	Bypasser 3 [Pedestre 3]	[sem equivalente]	O rei só cobra mais impostos da gente!
39	Bean	Gah! Quit judging me, Dad.	Ai! Para de ficar me julgando, pai.
40 41	Bean	Ugh. Cakes. Did you make sure to add extra frosting?	Agh. Bolo. Você mandou eles colocarem mais glacê?
42 43	King Zøg [Rei Zøg]	Of course I... Hey! Where were you?	É claro que eu... Ei! Onde é que você estava?
44 45 46 47	Queen Oona [Rainha Oona]	Oh, I understand, darling. On my wedding day, I also had butterflies in my stomach. I shouldn't have eaten so many.	Ah, eu entendo, querida. No dia do meu casamento eu também estava com frio na barriga. Não devia ter comido tantos insetos.
48 49 50	Bean	I just wanted to have a last bit of fun before the happiest day of my life.	Eu só queria me divertir um pouquinho antes do dia mais feliz da minha vida de mulher submissa.
51 52 53 54	King Zøg	Silence! The delegation from Bentwood arrives at any moment. Take off those common clothes and come down looking like a princess!	Silêncio! A comissão de Bentwood vai chegar a qualquer momento, sabia? Tire essas roupas de plebeia e volte vestida igual a uma princesa.
55	Bean	As you wish, father.	Seu desejo é uma ordem, papai.
56 57	King Zøg	Anybody looks at her, they get their head chopped off.	Qualquer um que olhar pra minha filha vai ficar sem a cabeça.
58 59	Ogler [Espíador]	Oh, boy, did I look at her.	Rapaz, que sorte! Eu olhei pra ela! Éta nós.

Sabe-se que traduzir é mais do que verter um texto de uma língua para outra, e sim, de uma cultura para outra (Campos, 1986). O maior percalço na tradução de comédia é a relatividade cultural inata da arte do humor. Tal percalço não pode ser eliminado, tampouco evitado nesse gênero, visto que se encontra enraizado em valores culturais e históricos que não são compartilhados internacionalmente. Sobre o papel do tradutor em textos humorísticos, Britto (2017, p. 54) estabelece:

[...] ao traduzir um texto universalmente elogiado pela sua capacidade de fazer o leitor rir, é preciso privilegiar as passagens que contém piadas, jogos de palavras, mal-entendidos, paródias ou quaisquer que sejam as fontes de humor do original.

É nesse contexto que os procedimentos de tradução domesticadores se aplicam como forma de adaptar a obra e garantir seu sucesso no país de chegada, onde, por vezes, o tradutor se encontra a cargo de usar a própria criatividade para reinventar o humor do texto quando uma tradução direta não produz um resultado ótimo.

A discussão a seguir é uma tentativa de associar certos trechos da dublagem do episódio de estreia (*Des)encanto* aos dois procedimentos domesticadores redefinidos por Lanzetti *et al.* (2009) abordados neste estudo: equivalência funcional e equivalência estilística.

Equivalência funcional

A partir do estudo de processos domesticadores, apontados na seção *Procedimentos domesticadores e estrangeirizadores na tradução*, foi estabelecido que na equivalência funcional ocorre a substituição de uma expressão idiomática por outra que mantenha os mesmos símbolos ou que conduza à mesma mensagem. Esse procedimento foi identificado na linha 45, em que *butterflies in my stomach* é substituído por “frio na barriga”. As duas expressões podem ser consideradas equivalentes por denotarem o mesmo sentido de ansiedade ou antecipação. Trata-se de uma correspondência semântica, pois houve a perda do símbolo da borboleta na expressão idiomática, mas o sentido de inquietação foi preservado. Adicionalmente, o tom cômico da fala acabou por sofrer uma alteração, que foi compensada pelo acréscimo da palavras “insetos” na segunda oração e recriou o efeito humorístico por preservar o jogo de palavras, já que a Rainha Oona é uma salamandra.

Logo, é possível perceber que a equivalência funcional foi usada para manter a mensagem cômica criada na língua-fonte. Sem esse procedimento e sem o entendimento do contexto no qual a cena do primeiro episódio se passa, a mensagem poderia ter sido perdida e haveria perda do teor cômico que esse fragmento carrega.

Considerando a versão em inglês da fala emitida pela Rainha Oona, é perceptível notar que ela não possui o inglês como primeira língua. Essa suposição se dá por um erro na gramática no trecho “*butterflies in stomach*”. De acordo com o *Cambridge Dictionary*, foi possível identificar pelas regras gramaticais que o trecho em negrito não possui o determinante possessivo (*possessive determiner*), *my*. O pronome pessoal *I* consolida essa ideia já que a falante está falando sobre uma sensação no seu estômago. Sendo assim, a falta do determinante possessivo explicita a característica estrangeira da personagem, que foi apagada na dublagem.

Equivalência estilística

Na “equivalência estilística”, observa-se que uma expressão é substituída por outra, com sentido semelhante, já convencionalizada na língua de chegada, com a intenção de evidenciar características estilísticas da tipologia textual não presentes no texto-fonte.

Na linha 14, a palavra *knife* é substituída por “adaga”. A princípio, traduzir *knife* como “faca” teria sido o procedimento mais simples, mas o tradutor pode ter optado por usar “adaga” em função de este termo ser tipicamente associado ao contexto medieval, tal como o

ambiente em que se passa a história. Ademais, a mudança de estilo na dublagem é suportada pelo visual da animação, que exibe uma lâmina modelada para se parecer com uma adaga.

Na linha 35, não se encontra nenhuma alteração da mensagem, porém algumas incrementações como “pra falar a verdade” no lugar de *actually*, e os fáticos “tá” (como interrogação) na linha 36 no lugar de *though* e “sabia?” na linha 53 ajudam a naturalizar o tom do diálogo.

Vale destacar pequenas adições como na linha 49, em que *my life* se torna “minha vida de mulher submissa”. O acréscimo pode ser entendido de duas maneiras: 1) como uma tentativa de compensar a possível perda de humor em outros trechos da tradução e; 2) como iniciativa por parte da dubladora de acentuar o sarcasmo da personagem Bean para reforçar a sua personalidade de jovem rebelde perante o pai.

Na linha 55, observa-se um carinhoso (ou irônico?) “papi” no lugar do *father*, mais formal. Esse procedimento também pode ser entendido como uma mudança de registro, que se caracteriza quando “o tradutor decide traduzir um texto com registro informal para linguagem formal (ou neutra) ou vice-versa” e constitui, também, uma subcategoria dos procedimentos de domesticação do estilo definidos por Lanzetti *et al.* (2009). Os autores ressaltam que “as fronteiras entre os procedimentos não são estáticas e podem se apresentar congruentes [...]” e deixam o pesquisador e o crítico de tradução a cargo de estabelecerem essas fronteiras onde a tabela por eles reformulada “possui hiatos”. Por isso, em um primeiro momento, identificamos que a adaptação de *father* para “papi” foi mais uma iniciativa da dubladora de fazer a equivalência da linguagem utilizada pela Princesa Bean ao seu estilo jovem e rebelde.

A linha 59 é um caso mais peculiar. Na versão dublada, o personagem Espiador ganha um sotaque – um “caipirês” – que não existe na versão original em inglês, na versão dublada, termina por reforçar uma figura menos requintada em meio à corte medieval e cria uma comicidade adicional.

Em geral, observou-se que a versão dublada para o português de *Des(encanto)* apresenta mais marcas de coloquialidade e falas cômicas do que a original. Este traço evidencia a liberdade do estúdio de dublagem para inserir piadas e expressões humorísticas como forma de aproximar a linguagem da série à cultura brasileira.

Limitações da pesquisa, particularidades tradutórias e sugestões para futuros estudos

Conforme sinalizado na seção anterior, nem sempre os limites entre os procedimentos tradutórios são claros, de modo que eles podem se confundir em determinadas situações. A categorização dos procedimentos identificados foi o maior percalço enfrentado na análise dos trechos selecionados para este estudo.

Outro momento desafiador foi a definição do escopo desta pesquisa, já que outros procedimentos foram identificados durante a análise das falas dos personagens. Exemplificando, procedimentos estrangeirizadores como a tradução palavra-por-palavra, que preservam o mesmo número de palavras e a estrutura sintática do texto original (Lanzetti *et al.*, 2009), foram identificados nas linhas 1, 2, 11, 16, 17, 18, 27, 28, 42, 43, 44, entre outras. Esse procedimento é mais mecânico e funciona quando não é necessário – ou quando o tradutor não deseja – alterar nada na ordem semântica ou no sentido da mensagem original. Vale também comentar alguns casos particulares como o da fala 10, em que *two pair* é traduzido como “dois pares”. É preciso esclarecer que se trata de um termo pertencente ao pôquer. “Dois pares”, além de uma tradução literal, é um termo reconhecido no glossário da língua portuguesa. Observou-se que a fala 13 ainda pode ser considerada uma tradução palavra-por-palavra, mesmo que tenha ocorrido o acréscimo do artigo “o” antes de “dinheiro”, pois esta é uma obrigatoriedade na língua portuguesa.

Exemplos de reconstrução semântica, outra subcategoria dos procedimentos domesticadores do estilo segundo Lanzetti *et al.* (2009), também foram frequentemente identificados. Esta estratégia consiste na mudança da estrutura lógico-semântica da sentença visando à manutenção do valor semântico do texto-fonte. A linha 1, em que *rise and shine* foi adaptado para “hora de levanta-se”; a linha 2, em que *hope you got your beauty sleep* foi adaptado para “espero que tenha dormido bem”; e a linha 15, em que *see you guys tomorrow* foi convertido na expressão comum “até amanhã, pessoal”, foram algumas das situações reconstruídas semanticamente.

No presente trabalho, optamos por nos ater à análise dos procedimentos de equivalência funcional e de equivalência estilística em vista da percepção de que sua utilização promoveu soluções eficientes na contextualização linguística e cultural do seriado, assim como na preservação do teor cômico das cenas destacadas. Além disso, percebemos que essas estratégias são as que mais evidenciaram a liberdade dada aos dubladores para acrescentarem expressões cômicas e referências a aspectos típicos da cultura brasileira. O trabalho do estúdio de dublagem não só contribuiu para promover a série em nosso país, como

também fez com que boa parte dos fãs preferisse assistir à versão com áudio em português da série por considerarem-na bem mais engraçada (Ferreira, 2018).

Enfim, nesta seção permitimo-nos fazer algumas digressões por julgarmos que voltar o olhar para os outros procedimentos tradutórios mencionados pode ser o ponto de partida para estudos futuros. Estes podem até mesmo incluir a observação da combinação de procedimentos estrangeirizadores e domesticadores, pois, segundo Francisco (2014, p. 94): “não são duas categorias estanques, podendo haver diferentes combinações de ambas na tradução de um mesmo texto, além de estratégias híbridas ou soluções que não representam nem uma nem outra posição”.

Outras sugestões para futuras pesquisas incluem o estudo da versão dublada de *(Des)encanto* sob a ótica da Análise do Discurso ou, ainda, a observação das inserções de memes brasileiros nas interpretações dos dubladores, como forma de continuar a pesquisa de Lins (2020) e a de Brezolin e Ferreta (2023). Essas são perspectivas cujo aprofundamento pode trazer conhecimentos enriquecedores para o trabalho dos tradutores e dos dubladores.

Considerações finais

Este trabalho consistiu em uma análise dos procedimentos tradutórios domesticadores de equivalência funcional e equivalência estilística identificados em trechos das primeiras cenas do episódio de estreia da série animada *(Des)encanto*, segundo a redefinição de Lanzetti *et al.* (2009). Foram observados possíveis percalços tradutórios e como as estratégias analisadas contribuíram para a aproximação das marcas culturais e linguísticas do seriado à realidade brasileira, além de manterem o teor cômico da produção.

Ao definirmos o escopo da pesquisa, observamos que os procedimentos tradutórios não são categorias estanques e suas fronteiras nem sempre são claras. Por isso, categorizar as estratégias identificadas foi um processo desafiador. As denominações e explicações propostas por Lanzetti *et al.* (2009) nos confundiram, em certos momentos (conforme indicado pelos próprios autores em sua obra), em vista da proximidade semântica de cada uma.

Partimos do pressuposto de que, em se tratando especialmente das produções audiovisuais, um bom tradutor deve ter amplo conhecimento não apenas da língua de chegada e da língua de partida, mas, além disso, conhecer as culturas em que estão se encontram inseridas. Todavia, vale mencionar que o estudo dos procedimentos tradutórios é igualmente essencial para a formação desse profissional. Estes são os recursos que usamos a todo instante

no processo tradutório e, sem eles, há defasagem qualitativa do produto final no que tange à transmissão da mensagem para público-alvo. Portanto, é demasiadamente importante que esses procedimentos continuem sendo estudados e utilizados na tradução de uma obra – seja ela técnica ou literária, escrita ou audiovisual – de modo que possibilitem a manutenção da naturalidade e possam atender a públicos de diferentes países falantes da língua-alvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Geisimara Cristina. A tradução audiovisual no Brasil. In: MONTE ALTO, Rômulo (org.). **Esboços críticos sobre a tradução literária**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2016.

BARNOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos técnicos de tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

BREZOLIN, Aduari; PERRETA, Gabriela Favero. Domesticação, infidelidade abusiva e a ilusória invisibilidade do tradutor: o caso dos memes na dublagem brasileira da animação (Des)encanto. **TradTerm**, São Paulo, v.43, p. 54-79, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/209896/196671>. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. Editora José Olympio, 2017.

CAMBRIDGE Dictionary. Cambridge University Press, 1995. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. 1.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

(DES)ENCANTO. 1ª temporada. Episódio 1. Produção: Matt Groening. Netflix. Estados Unidos, 2018 (37 min). Acesso em: 4 out. 2023.

FERREIRA, Matheus. **Dublagem de (Des)Encanto rouba a cena e viraliza nas redes sociais**. Disponível em: <https://gkpb.com.br/30516/dublagem-brasileira-desencanto/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

FOIS, Eleonora. Tradução audiovisual: Teoria e Prática da Dublagem. In: RÓNAI -**Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios**. v. 8, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/32100/21789>. Acesso em: 7 out. 2023.

FRANCISCO, Reginaldo. Estrangeirização e domesticação: indo além de mais uma dicotomia. **Scientia Traductionis**, Florianópolis, n.16, p. 91-100, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2014n16p91/31977>. Acesso em: 27 jan. 2024.

LANZETTI, Rafael *et al.* **Procedimentos Técnicos de Tradução - Uma proposta de Reformulação**. 2009. Disponível em: <http://polipoiesis.blogspot.com/2011/09/ola-tods-reproduzo-aqui-um-artigo.html>. Acesso em: 20 set. 2023.

LINS, Even Augusto da Costa. A utilização de memes na tradução audiovisual da série *Disenchantment/(Des)encanto*. In: **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeira**, n. 17, jan/jul 2020. Disponível em:

<https://revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/8932/5957> . Acesso em: 7 out. 2023.

MAIDANA, Fernando. **(Des)encanto – nova série da Netflix traz memes brasileiros em sua dublagem! Legião dos heróis**. 2018. Disponível em:

<https://www.legiaodosherois.com.br/2018/desencanto-nova-serie-danetflix-traz-memes-brasileiros-em-sua-dublagem.html>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MARQUES, Ana. **(Des)encanto e sua dublagem bem brasileira**. 2018. Disponível em:

<https://cin3filia.com/2018/09/17/desencanto-dublagem-bem-brasileira/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

NORIEGA, Paulo. A dublagem e seus sincronismos. **Traduzindo a dublagem**, 2017.

Disponível em: <http://www.traduzindoadublagem.com/a-dublagem-e-seus-sincronismos/>.

Acesso em: 8 out. 2023.

OLIVEIRA, Thaís Magalhães de. **Análise do humor na tradução audiovisual: um estudo de caso - How I Met Your Mother**. 2018. Monografia (Bacharelado em Tradução). Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2018.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. New York: Routledge, 1995.